

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
IBAMA

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA



BOLETIM
NÚMERO
9

Mamíferos do
Parque Nacional do Itatiaia

FERNANDO DIAS DE ÁVILA-PIRES, D.S.c.

ÉLIO GOUVÊA



1999

Ministro de Estado do Meio Ambiente,
José Sarney Filho

Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
Marília Marreco Cerqueira - interina

Diretoria de Ecossistemas
Luiz Marcio Haddad Pereira Santos

Departamento de Unidades de Conservação
Gilberto Sales

Chefe do Parque Nacional de Itatiaia
Carlos Eduardo Zikan

Conselho Editorial do Boletim do Parque Nacional do Itatiaia

Luiz Sergio P. Sarahyba - Biólogo IBAMA/UBM (Editor Chefe)

Magaly Dolsan de Almeida - Bióloga FIOCRUZ/IBAMA (Editora Chefe Substituto)

Carlos Fernando Pires de Souza - Eng. Florestal - IBAMA

Élio Gouvêa - Biólogo - UBM

José Ronaldo Souza - Biólogo IBAMA

Mário Luiz Kozłowski Pitombeira - Eng. Florestal IBAMA

Nair Dias P. Baumgratz - Bióloga FIOCRUZ/IBAMA

De nada adianta o conhecimento sem a sua devida divulgação. Com este pensamento, o Parque Nacional do Itatiaia está reiniciando a publicação de uma nova série de boletins em parceria com diversas instituições de pesquisa e estabelecimentos de ensino. Não podemos deixar de mencionar a valiosa contribuição de pesquisadores que, com espírito puramente científico, dedicaram seu tempo para a observação da natureza, para a coleta e compilação de dados técnicos, e de preparar este boletim. Que os frutos deste boletim se dispersem por todos os cantos incentivando novas iniciativas de modo que, através da pesquisa, possamos garantir um mundo melhor para nossos sucessores neste planeta.

Carlos Eduardo Zikan
Chefe do Parque Nacional do Itatiaia



UBM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

Tendo como missão: " Contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural, gerando respostas aos problemas, através da excelência no ensino, pesquisa e extensão, na busca de melhor qualidade de vida", o Centro Universitário de Barra Mansa - UBM, tem a certeza de estar contribuindo para a divulgação do conhecimento ao fazer a doação desta publicação ao Parque Nacional do Itatiaia.

Nosso compromisso com a região e com a pesquisa incentiva-nos, a cada vez mais, sermos participantes neste processo de parceria, onde nos colocamos a serviço do indivíduo e da comunidade.

Haroldo Carvalho Cruz

Reitor

Centro Universitário de Barra Mansa

Mamíferos do Parque Nacional do Itatiaia

FERNANDO DIAS DE ÁVILA-PIRES, D.S.c.
Museu Nacional

ÉLIO GOUVÊA
Centro Universitário de Barra Mansa/UBM

INTRODUÇÃO

Localizado no centro de um triângulo, cujos vértices repousam nas mais populosas cidades do Brasil — São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte — o Parque Nacional do Itatiaia compreende 12.000 hectares de montanhas de beleza sem par. Pioneiro, dentre os parques brasileiros, pobre em recursos financeiros, é esplendidamente rico em paisagens e ambientes naturais relativamente preservados e mais ou menos protegidos.

O vale do Rio Paraíba, cujos remanescentes da vegetação primitiva foram descritos e admirados por quantos naturalistas viajantes percorreram a estrada que ligava o Rio a São Paulo no século passado, foi centro de lavoura cafeeira, no século XIX. Lamego (1963) registra que "Resende é o foco originário do grande ciclo do café no Vale do Paraíba e nos planaltos do sul, preliminarmente experimentado nas colinas do Rio de Janeiro e da Baixada." Os relatos de Saint-Hilaire e de Spix e Martius são minuciosos e eloquentes.

Nos últimos cinquenta anos, a valorização das terras e a progressiva industrialização da região da bacia terciária, decorrentes da abertura da moderna rodovia que atravessa a região, acarretaram a redução das atividades agropecuárias e a transformação das velhas fazendas em hotéis de veraneio, com o atrativo do clima serrano e ameno.

Pouco a pouco, o Rio Paraíba viu sua fauna aquática e ribeirinha rarear, estiolar-se e desaparecer, à medida que o desmatamento das encostas progredia e que suas águas se poluíam e seu leito se assoreava, em virtude das enxurradas provocadas pelo desnudamento irracional de toda a região.

A Serra da Mantiqueira destaca-se, no território nacional, pelos seus picos elevados. O Itatiaia, no maciço das Agulhas Negras, ergue-se a 2.784,4 metros sobre o nível do mar, havendo sido considerado como pico culminante do Brasil, até que novos dados sobre o Pico da Bandeira, o Roraima e Neblina tiraram-lhe, sucessivamente, a primazia.

Por essa razão, estudos sobre zonação vertical de fauna e flora foram realizados em suas encostas e páramos, de início pelas expedições do *American Museum of Natural History*, orientadas por Champman (Holt, 1928, 1929; Naumburg, 1935) e, mais tarde, pelo Museu de Zoologia de São Paulo (Pinto, 1951, 1954).

Uma relação bibliográfica dos trabalhos publicados sobre o Itatiaia, até 1926, apareceu na *Revista do Museu Paulista* (14:139-160). Três contribuições originais devem ser obrigatoriamente estudadas por quem se interesse pela fauna do Parque: Miranda Ribeiro (1905), Holt (1928) e Pinto (1954). Miranda Ribeiro foi pioneiro na descrição da fauna de vertebrados da região, enquanto que Holt e Pinto dedicaram-se a estudar a distribuição vertical de plantas e animais. Duas publicações de Barros (1952, 1955) tratam dos aspectos históricos e turísticos da região.

No texto deste trabalho, mencionamos uma série de localidades e acidentes geográficos que vão abaixo identificados.

BENFICA — antiga colônia onde, hoje, localiza-se um sanatório militar, situado nos limites do Parque, no Km 4 da estrada que liga a cidade de Itatiaia (antiga Campo Belo e Barão Homem de Mello) à sede do Parque.

MONTE SERRAT — sede primitiva do Parque, onde, hoje, encontram-se a residência do Administrador e os Serviços Auxiliares. Ali existiu um horto botânico. Fica no Km 9, da estrada para a sede, e, a 831m de altitude.

BARRACO DO CASQUEIRO — 830m de altitude, situado à entrada da residência do Administrador: ali funciona uma cooperativa para venda de gêneros alimentícios aos funcionários.

LAGO AZUL — a 1km da residência do Administrador, é formado pelo Rio Campo Belo. Ali existe um abrigo para cientistas visitantes.

SEDE — 850m de altitude, situa-se no Km 10 da estrada que parte de Itatiaia, da Rodovia Presidente Dutra. Abriga a Administração, a Biblioteca e um Museu de História Natural.

MAROMBA — 1.150m de altitude, é uma ponte sobre o Rio Campo Belo. 100m abaixo da confluência deste com o Rio Maromba, no qual há a cachoeira do Veu de Noiva. Está a 4,5Km da Sede.

ABRIGO 10 — situado a 1.400m de altitude, e a 9,5Km da Sede.

MACIEIRAS — 1.830m de altitude, está a 14Km da Sede e ali situa-se o Abrigo 14.

ABRIGO MASSENA — 2.200m de altitude: local do antigo Posto Meteorológico, a 19Km da sede. Primitivamente, o local denominava-se Retiro do Ramos. Hennendorff e Moreira(1903) publicaram uma fotografia do Retiro, para o qual deram as seguintes coordenadas: 22º24' Lat. S. e 44º50' Long. W.

ABRIGO REBOUÇAS — 2.350m de altitude, localiza-se a 26Km d: Sede. Pode ser atingido pela rodovia Rio—Caxambu, via Engenheiro Passos e Registro. Por essa rota, está a 60Km da Sede.

PLANALTO — também denominado Alto ou Campo do Itatiaia, é a região compreendida entre as cotas 2.100 e 2.400m. Dai elevam-se as Agulhas Negras, as Prateleiras e outros picos menores. No Planalto, nascem os rios Campo Belo (cujo curso superior é denominado Rio das Flores), o Rio Preto, que corre de NE para L, e serve de divisa entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, e o Rio Aiuruca, que nasce na várzea do mesmo nome.

A FAUNA

Ule(1896) foi o primeiro a distinguir três regiões florísticas na Serra do Itatiaia e a chamar a atenção para os limites de distri-

bução altitudinal do palmito (*Euterpe edulis*), que ocorre entre 500 e 1.400m sobre o nível do mar, naquela latitude. Essas três regiões exercem marcada influência sobre a distribuição faunística e seus limites, com pequenas alterações, foram aceitos pelos autores subsequentes. São elas:

ZONA QUENTE (Tropical, de Holt) — encostas até 900m de altitude (Monte Serrat) e 1.100m (Maromba).

ZONA INTERMEDIARIA (Subtropical de Holt) — encostas florestadas até 1.860m de altitude (Macieiras).

ZONA TEMPERADA — no Planalto, compreende a região dos páramos, com a vegetação campestre, de altitude.

Zikan e Zikan(1940) distinguiram cinco zonas, em função da distribuição vertical de insetos.

É evidente que a fauna primitiva do Planalto devia ser constituída por espécies de mata, não arborícolas, uma vez que os mamíferos dos campos de menor altitude não cruzariam a barreira oposta pela vegetação florestal das encostas. Entretanto, escassas e imprecisas são as informações sobre mamíferos, na bibliografia disponível.

Miranda Ribeiro, em 1905, publicou os primeiros dados importantes, relatando os resultados das viagens de Carlos Moreira, Hemmendorff e Martins Ferreira, do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Dos trabalhos pioneiros, constam as seguintes referências a mamíferos:

Em 1895, Uie passou 40 dias na casa do sr. Henrique Irineu de Souza, no Planalto, a 2090m de altitude, estudando a flora e a vegetação da serra. Concluiu por reconhecer três zonas florísticas, cujos limites verticais seriam as cotas de 600m, 1.700m e o "Alto da Serra". Assinalou que, na fazenda Monte Serrat, a 950m de altitude, tinha início a "floresta verdadeira" e mencionou a plantação de macieiras, então existente no local que guardou esse nome. Sobre a fauna de mamíferos disse que "quatis e preás são frequentes" e referiu-se, de passagem, à onça pintada. Viu uma cuica, que chamou de "*Didelphis brachyura* Desm."

Hemmendorff e Carlos Moreira, em relatório da viagem que empreenderam entre 21 de junho e 29 de julho de 1901, em

companhia de Martins Ferreira, descreveram, em detalhe, a vertente do Rio Campo Belo. Carlos Moreira, responsável pelas notas zoológicas, diz não haverem encontrado a cuica mencionada por Ule. Verificaram estar o Campo das Flores "fossado por quatís". No Relatório há fotos do Retiro do Ramos, da Serra do Ramos ou das "Pyramides" e das Agulhas Negras.

Miranda Ribeiro que, em novembro de 1904 visitou a região, publicou o primeiro trabalho zoológico de vulto sobre o Itatiaia, descrevendo os resultados obtidos pelas expedições de Carlos Moreira, Hemmenderff e Martins Ferreira. As seguintes espécies de mamíferos foram alistadas, havendo sido identificadas por Miranda Ribeiro e por Oldfield Thomas, do British Museum (Natural History): "*Proechimys dimidiatus*, *Oryzomys dorsalis*, *Akodon serrensis*, *Akodon serrensis lucogula*, *Metachirus opossum*, *Marmosa murina*, *Hemiuirus tristriatus*, *Grisonia vittata* e *Artibeus perspicillatus*." Sobre mamíferos observados, mas não capturados, registrou comentários ligeiros, dos quais transcrevemos as passagens mais importantes.

"Ouvi falar na Onça Pintada... e o Dr. Dusén encontrou pégadas... /na/ margem de uma aguada da Serra das Pyramides."

"Afirmaram-me ter sido morta, na zona da mata, em Mont-Serrat, uma Sussuarana."

"O Ccati, *Nasua nasua* (L.) foi observado, pelo meu amigo Moreira, nas cabeceiras do Rio Preto."

"*Galera barbara* (L.) e *Grisonia vittata* também freqüentam as regiões elevadas da serra, tendo sido observada a primeira e, morta, uma fêmea da segunda..."

"Observei um canídeo que vi, à noite, por duas vezes. Vinha sempre comer os restos que o nosso cozinheiro deitava fóra, próximo à casa. Pareceu-me ser *Canis azarae* Wied..."

"Rastros e terreno mexido por tatu, provavelmente *novemcinctus*."

"*Tajaçu albivestris* (III.) a Queixada, é ahí commum."

"O facto mais notável por mim observado, quanto aos mamíferos, foi a ausência absoluta de morcegos nas regiões elevadas do Itatiaia; durante o crepusculo nenhum d'elles se mostrava no céu,

nem tampouco as grutas e recantos rebuscados os forneceram. Na zona da mata, ao contrario, o mesmo não se poderia dizer, por signal que foi obtido um *Artibeus perspicillatus* (L.)."

Em 1906, Lüderwaldt reuniu copioso material ornitológico e alguns mamíferos para o então Museu Paulista. Dos mamíferos, temos noticia através os diversos trabalhos publicados, em distintas épocas, por Vieira, onde aparecem mencionados.

Em 1913, J.P. Hill colecionou uns poucos mamíferos, que enviou ao British Museum (Natural History). A 22 de agosto coletou um exemplar de *Delomys collinus*.

Em 1921, Pedro Pinto Peixoto Velho, do Museu Nacional, excursionou pela região, mas não deixou relatório publicado.

Ernst Holt publicou, em 1928, os resultados de uma expedição ornitológica ao Itatiaia, realizada entre 12 de dezembro de 1921 e 30 de abril de 1922. Sua viagem fez parte do ciclo planejado por Frank Chapman, do *American Museum of Natural History*, para demonstrar a teoria da zonação vertical ("life zones"). Juntamente com a coleção de aves, vendeu, àquele Museu 13 exemplares de mamíferos. Do arquivo do Departamento de Mamíferos consta uma carta escrita por Holt a Harold E. Anthony, então Curador, na qual dizia: "The survey of the Serra do Itatiaia has been completed. . . thirteen specimens are going forward to you, boxed with the shipment of birds to Dr. Chapman."

No mês de dezembro de 1949, o Museu de Zoologia de São Paulo, então Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado, enviou o preparador José Leonardo de Lima ao Parque Nacional do Itatiaia, a fim de coletar material para um levantamento da fauna de mamíferos e aves da região. Lima contou com a colaboração de Elio Gouvêa, um dos autores deste trabalho, e, hoje, responsável pelo Museu do Parque.

DISCUSSÃO DAS ESPÉCIES

Dentre os mamíferos que têm sido observados na área, mas que não se acham preservados em coleções, destacam-se os seguintes: a anta, *Tapirus terrestris* (Linnaeus), extremamente

rara; a gambá d'água, *Lutreolina crassicaudata* (Desmarest) já capturada em Maromba, mas não conservada; a jaritacaca, *Conepatus chinga* (Molina), que ocorre do vale ao Planalto: um exemplar morto nas proximidades do Abrigo Rebouças, a 2.400m de altitude, deteriorou-se e Gouvêa observou sua presença no Último Adeus, enquanto que Avila-Pires viu-o no vale, a 340m de altitude. Veados, *Mazama americana* (Erxleben) têm sido vistos e caçados, desde o limite inferior da mata. Onças pintadas e sussuaranas ainda existem no Parque.

Cinco espécies e subespécies têm sua localidade tipo no Parque Delas, apenas a primeira, da lista abaixo, resistiu a revisões taxonômicas subsequentes:

Delomys dorsalis collinus Thomas, 1917

Akodon serrensis leucogula, Miranda Ribeiro, 1905

Hapale caelestis itatiayae, Miranda Ribeiro, 1959

Pteromys [dlimidiata] itatiayae Miranda Ribeiro, 1936

Marmosa moreirae, Miranda Ribeiro, 1936

Na relação que se segue, vão condensadas as informações disponíveis sobre o material proveniente do Parque Nacional, preservado em coleções.

ORDEM MARSUPIALIA

Monodelphis americana therezæ Thomas, 1921

Ann. Mag. Nat. Hist. (9)8: 441

Localidade tipo: Teresópolis, Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro.

Nome local: rato.

Observações: Miranda Ribeiro (1905: 89) relacionou, sob o nome de *Hemiusurus tristriatus* (Ill.), "uma pelle contendo o crâneo, em alcohol e em máo estado. Mont Serrat." Na mesma obra, à pág. 175, comentou: "A propósito das gambás, parece que o sr. Ule enganou-se quando disse que por toda parte se encontra *Didelphis brachyura*, Pall. no Itatiaya. Não se trata d'essa especie que foi bem procurada e sim de *Hemiusurus tristriatus* (Ill.) de que, contudo, só foi apanhado e visto um exemplar."

Acreditamos, entretanto, que o animal visto por Ule tenha sido *Monodelphys dimidiata* (Wagner, 1847), cuja coloração assemelha-se bastante à da espécie por Ule mencionada.

Material:

Monte Serrat (815m altitude): PNI 423, ♂, Gouvêa col., 4/6/1956.

Monodelphys dimidiata (Wagner, 1847)

Abhandl. Ak. Wiss. München, 5(1):151, nota de rodapé.

Localidade tipo: Maldonado, Uruguai.

= *Pteramys dimidiata itatiayae*, Miranda Ribeiro, 1936

= *Monodelphis touan paulensis* Vieira, 195

Nome local: rato.

Observações: Miranda Ribeiro(1936:421) descreveu, como subespécie nova de *dimidiata*, um exemplar macho, "adquirido do Sr. Zikan, morador no Itatiaya (Campo Bello, E. do Rio) por intermédio do Sr. E. May". O espécime não foi encontrado, por nós, na coleção do Museu Nacional.

Foi esta espécie que possivelmente Ule(1895) mencionou sob o nome *Dideiophys brachyura* e que Hemmendorff e Moreira (1903:163) buscaram, em vão, capturar.

Cabrera(1957:11) sinonimizou à subespécie típica e Ávila-Pires (1963-1963) redescreveu e fez comentários sobre o tipo.

Material:

Monte Serrat, PNI 311, ♂, Gouvêa col., abril, 1952.

Monte Serrat, PNI 312, ♀, Gouvêa col., abril, 1952

Monte Serrat, PNI 430, ♀, Gouvêa col., 8/8/1953

Monte Serrat, PNI 430, ♀, Gouvêa col., 6/2/1957

Maromba, PNI 1641, ♂, Gouvêa col., 16/10/1957, na coleção do Museu Nacional.

Maromba-Mauá, 1.200m altitude, PNI 623, Gouvêa col., 2/4/1954 retirado do esôfago de um gavião *Elanus l. leucurus*.

Monodelphis spp.

Material

Alto do Itatiaia, 7,150 ft (2.350m) altitude, AMNH 61546, ♂ juv., só pele, nº campo 8, Holt col., 7/2/1922.

Alto do Itatiaia, 7,150 ft (2.350m) altitude, AMNH 61547, ♀ juv/ad., nº campo 3, Holt col., 3/2/1922. Com três pequenos embriões.

Observações: Provavelmente *M. dimidiata*, tem o dorso castanho escuro, ligeiramente mais claro na coroa e no focinho. Cauda pilosa nos 5 cm basais. Lados do corpo e ventre, camurça. Na fêmea, o dorso é mais claro e a garupa, mais escura.

Marmosa inscana (Lund, 1841)

Kong. Dansk. Vid. Selsk. Afhandl., 8:31.

Localidade tipo: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Material:

Monte Serrat, PNI 1.036, ♂, Gouvêa col., 7/8/1957

Marmosa cinerea cinerea (Temminck, 1824)

Monogr. Mammal., 1:46.

Localidade tipo: Rio Mucuri, nos limites entre os estados do Espírito Santo e Bahia.

Material:

Monte Serrat, Cooperativa, PNI 1.207, ♂, Gouvêa col., 19/2/1960

Macieiras, 1.830m altitude, PNI 768, ♂, Gouvêa e Lima col., setembro, 1954.

Marmosa murina murina (Linnaeus, 1758)

Syst. Nat. 10a. ed.:56.

Localidade tipo: Suriname, fixada por Thomas (1911:144).

Nome local: gualiquica.

Observações: Miranda Ribeiro (1905) refere-se a uma pele, com crânio, de "*Marmosa murina*", procedente de Monte Serrat, a qual não conseguimos localizar na coleção do Museu Nacional. Aquele autor descreveu, posteriormente (1936:380), um exemplar colecionado por Zikan e levado para o Museu Nacional por E. May, como sendo de uma nova espécie, *Marmosa moreirae*, que Cabrera (1957) sinonimizou a *murina*. Avila-Pires (1968) comentou sobre o tipo de *moreirae*.

Material:

Itatiaia, Campo Belo, MN 1.268, tipo de *M. moreirae*.

Philander opossum quica (Temminck, 1825)

Monogr. Mammal. 1:3

Localidade tipo: Sepetiba, Rio de Janeiro. Coletado o tipo por Natterer.

Nome local: guaiquica.

Observações: Miranda Ribeiro (1905) mencionou um exemplar levado vivo para o Museu Nacional, sob o nome de *Metachirus opossum*.

Material:

Monte Serrat, MN 1.195, ♂, Carlos Moreira col., 1901

Monte Serrat, Barraco do Casqueiro, PNI 1.027, ♀ Gouvêa col., 20/7/1957, na coleção do Museu Nacional.

Monte Serrat, 800m altitude, PNI 193, ♂, Gouvêa col., março 1951.

Monte Serrat, 830m altitude, PNI 1.034, ♂, Gouvêa col., 2/8/1957.

Benfica, 2,000 ft (660m) altitude, AMNH 61541, ♀ Holt, col., 29/1/1922

Macieiras, 1.830m altitude, PNI 48 ♂, Gouvêa col., 6/12/1949.

Caluromys philander dichrurus (Wagner, 1842)

Arch. Naturg., 8:538.

Localidade tipo: Ipanema (hoje Varnhagen), São Paulo.

Material:

Almoxarifado, PNI 1.442, ♂, J.G. da Silva col., 25/11/1968

Didelphis marsupialis marsupialis (Linnaeus, 1758)

Syst. Nat.:54.

Localidade tipo: Suriname.

Nome local: gambá

Material:

Monte Serrat, PNI 72, ♂, Gouvêa col., 20/12/1949 (doado)

Monte Serrat, PNI 190, ♂, Gouvêa col., fevereiro, 1951 (doado)

Monte Serrat, 830m altitude, PNI 770 Gouvêa col., setembro 1954

Monte Serrat, 850m altitude, PNI 414, ♀, Gouvêa col. Em álcool, com 10 crias na bolsa marsupial.

Monte Serrat, 850m altitude, PNI 1.241, Gouvêa col., 20/7/1961.

Ordem CHIROPTERA

Os morcegos, da coleção do Parque, foram identificados por Cory T. de Carvalho. As espécies não possuem nomes locais e a única referência que mereceram, na bibliografia, foi a de Miranda Ribeiro (1905:175), que afirmou serem ausentes nas regiões elevadas.

O jornal "O Globo" de 11 de fevereiro de 1959 publicou(3) uma notícia sobre um jardineiro de um convento situado próximo a Itatiaia, o qual "ao cair enfermo, revelou a uma freira do convento, que fora mordido por um morcego, atribuindo a isso a sua enfermidade." Contudo, nada de positivo foi apurado.

Tonatia brasiliensis (Peters, 1866)

M. Ber. Preuss. Akad. Wiss., 1866:674

Localidade tipo: Bahia.

Material:

Monte Serrat, 850m altitude, PNI 621, Gouvêa col., fevereiro, 1954.

Chrocopterus auritus australis Thomas, 1905

Ann. Mag. Nat. Hist. (7) 16:308

Localidade tipo: Concepción, Paraguai.

Material:

Lago Azul, 780m altitude, PNI 1.110, ♂, Gouvêa col., 25/1/1959.

Sturnira lilium lilium (E. Geoffroy, 1810)

Ann. Mus. Paris, 15:181

Localidade tipo: Assunción, Paraguai.

Material:

Monte Serrat, 830m altitude, PNI 1.124, ♀, Gouvêa col., 16/1/1961. Colecido no interior do prédio da Administração.

Lote 15, 700m altitude, PNI 1, V. Zikan col., 12/12/1930.

Vampyrops lineatus (E. Geoffroy, 1810)

Ann. Mus. Paris, 15:180

Localidade tipo: Assunción, Paraguai

Material:

Monte Serrat, 800m altitude, PNI 731, ♀, Gouvêa col., 15/10/1954, em folha de palmeira.

Monte Serrat, 800m altitude, PNI 782, ♀ Gouvêa col., 15/10/1954, em folha de palmeira.

Monte Serrat, 800m altitude, PNI 783, ♀ Gouvêa col., 15/10/1954, em folha de palmeira.

Monte Serrat, 800m altitude, PNI 784, ♀ (com embrião), Gouvêa col., 15/10/1954, em folha de palmeira.

Monte Serrat, 800m altitude, PNI 1.221, ♂, Gouvêa col., 8/12/1960, em flores de jameiro.

Monte Serrat, 830m altitude, PNI 936, ♂, Gouvêa col., 11/3/1957.

Vampyressa pusilla (Wagner, 1843)

Abhandl. Akad. Wiss. München, 5:173.

Localidade tipo: Sepetiba, Rio de Janeiro. Tipo coletado por Natterer.

Material:

Rodovia Itatiaia-Sede, PNI 1.188, ♂, Gouvêa col. 25/12/1959, coletado no interior da camioneta.

Artibeus lituratus lituratus (Olfers, 1818)

in Eschwege, *Jour. Brasil*, 1818:224

Localidade tipo: Assunción, Paraguai.

Observações: Miranda Ribeiro (1905:190) refere-se a um exemplar macho, adulto de Monte Serrat, coletado em 1903.

Material:

Monte Serrat, MN 3.733, Carlos Moreira col., 1903.

Myotis nigricans nigricans (Schinz, 1821)

in Cuvier, *Das Thierreich*, 1:179

Localidade tipo: Fazenda do Agá, Espírito Santo. Coletado o tipo por Wied.

Material:

Monte Serrat, 830m altitude, PNI 325, Gouvêa col., 3/8/1952
Alto do Itatiaia, 7,150 ft (= 2.200m) altitude, AMNH 61548, ♂, Holt col., 1922.

Eptesicus brasiliensis brasiliensis (Desmarest, 1819)

Nouv. Dict. Hist. Nat., 2ª ed., 35:478

Localidade tipo: Goiás.

Material:

Vale do Paraíba, 400m altitude, PNI 1.212, ♀, Gouvêa col. 26/2/1960.

Histiopus velatus (E. Geoffroy, 1824)

Ann. Sci. Nat., 3:446

Localidade tipo: Curitiba, Paraná.

Material:

Monte Serrat, 830m altitude, PNI 570, Gouvêa col., 3/1/1954

Monte Serrat, 850m altitude, PNI 788, ♂, Gouvêa col., outubro de 1954

Monte Serrat, 850m altitude, PNI 1.213, ♂, Gouvêa col., 31/3/1960.

Lasiurus borealis blossevilli (Lesson e Carnot, 1826)

Bull. Sci. Nat. et Geol., 3:95

Localidade tipo: Montevideo, Uruguai.

Material:

Monte Serrat, 850m altitude, PNI 432, Gouvêa col., 8/9/1953.

Lasiurus cinereus villosissimus (E. Geoffroy, 1806)

Ann. Mus. Paris, 8:204

Localidade tipo: Assunción, Paraguai

Material:

700m altitude, PNI 3, ♂ W. Zikan col., 25/3/1931

Planalto, Pinheiral, 2.000m altitude, PNI 973, ♂, Gouvêa col. 3/4/1957, em *Chusquea*.

Dasypterus ega argentinus Thomas, 1901

Ann. Mag. Nat. Hist., (7) 7:247

Localidade tipo: Goya, Corrientes, Argentina.

Material:

700m altitude, PNI 2. W. Zikan col., 10/5/1932.

Eumops abrasus (Temminck, 1827)

Monogr. Mammal., 1:232, pl. 21.

Localidade tipo: Brasil.

Material:

Monte Serrat, 800m altitude, PNI 246, ♂, Gouvêa col. 15/10/1951

Monte Serrat, 830m altitude, PNI 289, Gouvêa col., abril, 1952

Monte Serrat, 830m altitude, PNI 326, ♂, Gouvêa col., 3/8/1952

Monte Serrat, 830m altitude, PNI 780, Gouvêa col., outubro 1954

Monte Serrat, 850m altitude, PNI 1.069, s., Gouvêa col., 14/9/1958.

Ordem PRIMATES

Callicebus personatus brunello Thomas, 1913

Ann. Mag. Nat. Hist., (8)12:568

Localidade tipo: Piquete, São Paulo, 600m altitude.

Nome local: Sauá.

Observações: Vietra (1955:375) assinala a presença de *Callicebus nigrifrons* (Spix), cuja localidade tipo é Rio das Onças, Minas Gerais, no Itatiaia, mas não faz menção dessa ocorrência em seu trabalho publicado em 1944. E. Geoffroy descreveu *Callicebus personatus*, cuja localidade tipo foi restrita por Thomas (1913) a Espírito Santo, de onde procedeu o material coletado por A. de Saint-Hilaire, enviado ao Museu de Paris. No mesmo trabalho, Thomas descreveu *brunello*, como subespécie nova de *personatus*. *Callicebus personatus* seria caracterizado pelas mãos, pés e cabeça negros, enquanto que *nigrifrons* teria a coroa amarelada e apenas uma faixa na fronte, negra. O exemplar de Holt tem o dorso castanho-acinzentado, mais amarelo na região posterior do corpo; cauda acastanhado-clara, ainda mais clara no ápice; face, coroa e região peri-auricular, negra, como os membros. Provavelmente a subespécie de Thomas não resistirá a uma revisão do grupo. O tipo de *brunello*, no Museu Britânico tem, na etiqueta, o nome *nigrifrons* riscado. Também não encontramos sérias razões para distinguir, especificamente, *nigrifrons de personatus*.

Esses macacos têm sido observados, com frequência, aos casais, nas matas situadas entre as cotas de 700 e 800m de altitude. Gouvêa viu bandos de até seis indivíduos. O Príncipe de Wied comentou sobre o barulho que fazem os sauás, na mata, notando sua presença nas proximidades da cidade do Rio de Janeiro.

Material:

Rio Campo Belo, margem direita, 920m altitude, PNI 75, s., Gouvêa e Lima col., 23/12/1949. Montado para exposição.

Rio Campo Belo, margem direita, 920m altitude, PNI 76, juv., Gouvêa e Lima col., 23/12/1949. Montado para exposição.

Rio Campo Belo, margem direita, 920m altitude, PNI 77, ♀, Gouvêa e Lima col., 23/12/1949. Montado para exposição.

Hotel Granja Agulhas Negras, 1.150m altitude, PNI 620. Gouvêa col., fevereiro de 1954.

Macieiras, 5,200 ft. (= 1.720m) altitude, AMNH 61539, ♀, Holt col., 15/4/1922.

Alouatta guariba clamitans, Cabrera, 1940

Ciência, México, 1:404

Localidade tipo: Serra da Cantareira, São Paulo

Nome local: guariba

Observações: Sua ocorrência na área do Parque é conhecida, mas nunca foi objeto de publicação. Os guaribas foram praticamente extintos por um surto epizootico de febre amarela silvestre, no ano de 1939.

Material:

Hotel Granja Agulhas Negras, 1.700m altitude, PNI 85, ♀, Gouvêa e Lima col., 31/12/1949.

Hotel Granja Agulhas Negras, 1.700m altitude, PNI 86, ♂, Gouvêa e Lima col., 31/12/1949. Acompanhado de um filhote, que foi morto mas não preservado.

Cebus apella nigrinus (Goldfuss, 1809)

Vergl. Naturbeschr. Seng., 1:74

Localidade tipo: Rio de Janeiro

Nome local: macaco prego

Observações: Barros (1957:46) refere-se a bandos constituídos por "dezenas de indivíduos", na área do Parque.

Material:

Maromba, 1.100m altitude, PNI 97, ♀, Gouvêa e Lima col., 10/1/1950

Maromba, Picadão, 1.250m altitude, PNI 220, ♂, Gouvêa e Lima col., 8/6/1951

Maromba, Picadão, 1.220m altitude, PNI 224, ♂, Gouvêa col., 10/6/1951.

Brachyteles arachnoides (E. Geoffroy, 1806)

Ann. Mus. Paris, 7:271

Localidade tipo: As Barreiras, Rio Jequitinhonha, Bahia (*Vide* Avila-Pires, 1965:9).

Nome local: mono.

Observações: Vieira (1955:390), no catálogo dos mamíferos do Brasil incluiu o Itatiaia na área de distribuição do mono e Aguirre (1971) relacionou os exemplares da coleção do Parque em sua monografia. Gouvêa observou esses macacos nas matas entre 1.000 e 1.800m de altitude. Cada vez mais raros, sua sobrevivência está ameaçada pelo desmatamento progressivo levado a efeito em toda a sua área de distribuição. É uma das espécies ameaçadas de extinção.

Material:

Maromba, Picadão, 1.300m altitude, PNI 94, Gouvêa e Lima col., 8/1/1950, exemplar jovem, montado para exposição.

Maromba, Picadão, 1.300m altitude, PNI 95, ♀ ad., Gouvêa e Lima col., 8/1/1950.

Maromba, Picadão, 1.300m altitude, PNI 96, ♂ ad., Gouvêa e Lima col., 8/1/1950.

Callithrix aurita caelestis (Miranda Ribeiro, 1924)

Ecol.Mus.Nac. Rio de Janeiro, 1:212.

Localidade tipo: arredores do "Dedo de Deus", Serra dos Orgãos, Município de Magé, Estado do Rio de Janeiro.

= *Hapale caelestis itatiaiae* Miranda Ribeiro, in Avila-Pires, 1959.

Nome local: sagui.

Observações: Moojen (1956) demonstrou que *C. petronius* Miranda Ribeiro, 1924 é sinônimo de *C. aurita* (Geoffroy, 1812) e fixou sua localidade tipo em Silveira Lobo, Minas Gerais. Reconheceu a existência de duas subespécies: *caelestis*, que vinha sendo confundido na literatura (Peizeln, 1883; Vieira, 1944) e que ocorre nas serras dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo; e a subespécie típica, das baixadas. Avila-Pires (1959) sinonimizou a *caelestis* uma outra forma, descrita, da Serra do Itatiaia, por Miranda Ribeiro, sob o nome de *itatieiae*. Hoje, é encontrada raramente no Parque e está extinta no Estado da Guanabara.

Material:

Itatiaia, MN 2.818, Rudolf Pfrimer col.

Itatiaia, MN 2.819, Rudolf Pfrimer col.

Itatiaia, MN 2.828, Rudolf Pfrimer col.

Itatiaia, Casunga, 750m altitude, José Geraldo col., 13/7/1965.

Callithrix penicillata jordani Thomas, 1904*Ann. Mag. Nat. Hist.* (7) 14: 188.*Localidade tipo:* Rio Jordão, nas vizinhanças de Araguari Minas Gerais.*Nome local:* sagui

Observações: Ocorre na vertente de Minas Gerais, da Serra do Itatiaia. Parece-nos que *Callithrix aurita* e *penicillata* são slopátricos na maior parte das suas áreas de distribuição. Entretanto, na coleção do *Museum of Comparative Zoology* (Harvard University) há um exemplar de *coelestis*, nº MCZ 1.433 e um de *jordani*, nº MCZ 1.824 coletados, ambos, em Santa Rita, por George Seeva, da Tayer-Agassiz Expedition.

Material:

Itatiaia, MN 2.799, Rudolf Pfrimer col.

Ordem EDENTATA

Tamandua tetradactyla tetradactyla (Linnaeus, 1758)*Syst. Nat.*: 35.*Localidade tipo:* Pernambuco.*Nome local:* tamanduá-coleto.

Observações: Encontrado nas baixadas e médias altitudes, hoje é raro, no Parque.

Material:

Vale do Paraíba, 450m altitude, PNI 216, Gouvêa col., 16/5/1955.

Sede, 800m altitude, PNI 82, ♂, Gouvêa e Lima col., 26/12/1949

Bradypus tridactylus Linnaeus, 1758*Syst. Nat.*: 34.*Localidade tipo:* Suriname.*Nome local:* preguiça.*Material:*

Marumbá, 1.200m altitude, PNI 146, ♀, Gouvêa e Lima col., 23/7/1950.

Cabassous unicinctus (Linnaeus, 1758)

Syst. Nat.: 50.

Localidade tipo: Suriname.

Nome local: tatu-de-rabo-mole, tatu-porco.

Material:

Macieiras, 1.830m altitude, PNI 55, ♂, Gouvêa col., 12/12/1949

Dasypus novemcinctus Linnaeus, 1758.

Syst. Nat.: 51.

Localidade tipo: Pernambuco.

Nome local: tatu-galinha.

Observações: Miranda Ribeiro (1905) referiu-se, brevemente, à presença de tatus na região, cujos rastros encontrou.

Material:

Itatiaia, PNI 864, ♂, Gouvêa col., 8/1955.

Sede, 800m altitude, PNI 1.168, ♂, Gouvêa e Arme col., 5/11/1959.

Dasypus septemcinctus Linnaeus, 1758

Syst. Nat.: 51.

Localidade tipo: Pernambuco.

Nome local: tatueté.

Observações: Ocorre desde o Vale do Paraíba até 1.300m de altitude.

Material:

Maromba, 1.100m altitude, PNI 70, ♂, Gouvêa col., 18/12/1949

Monte Serrat, Pinheiral, 830m altitude, PNI 1.048, ♂, Gouvêa col., 18/12/1957.

Ordem CARNÍVORA

Cerdocyon thous azarae (Wied, 1824)

Abbild. Naturg. Brasiliens.

Localidade tipo: Sertão da Bahia.

Nome local: cachorro-do-mato.

Observações: Miranda Ribeiro (1905) refere-se a esta espécie, em maior detalhe.

Material:

Vale do Paraíba, Itatiaia, 400m altitude, PNI 44, ♂, Gouvêa col., 5/8/1948.

Vale do Paraíba, Itatiaia, 400m altitude, PNI 84, ♂, Gouvêa col., 28/12/1949.

Vale do Paraíba, Itatiaia, 400m altitude, PNI 187, ♂, Gouvêa col., 1/1951.

Vale do Paraíba, Itatiaia, 400m altitude, PNI 769, ♂, Gouvêa col., 9/1954.

Vale do Paraíba, Itatiaia, 400m altitude, PNI 1172, ♂, Gouvêa e Arme col., 20/11/1959.

Vale do Paraíba, Itatiaia, 400m altitude, PNI 1172, ♂, ju. v. Gouvêa e Arme col., 20/11/1959.

Planalto, 2.450m altitude, PNI 198, ♂, Gouvêa col., 25/5/1951.

Chrysocyon brachyurus (Illiger, 1815)

Abhandl. Preuss. Akad. Wiss., 109(1811).

Localidade tipo: Paraguai.

Nome local: guará.

Material:

Planalto, 2.400m altitude, PNI 714, Gouvêa col., 6/1954.

Procyon cancrivorus nigripes Mivart, 1836.

Proc. Zool. Soc. London, 1836:347.

Localidade tipo: Paraguai.

Nome local: mão-pelada.

Material:

Vale do Paraíba, Itatiaia, 400m altitude, PNI 348, ♂, Gouvêa col., 10/1952.

Vale do Paraíba, Itatiaia, 400m altitude, PNI 420, ♀, Gouvêa col., 16/5/1953.

Sede, PNI 387, ♂, Gouvêa col., 16/3/1953.

Nasua nasua solitaria Schinz, 1823

in Cuvier, *Das Tierreich*, 1:199.

Localidade tipo: Morro d'Arara, Rio Mucuri, Bahia.

Nome local: quati, quati-de-bando.

Observações: Ule(1895) dizia ser freqüente na região. Hemmendorff e Carlos Moreira(1901) encontraram sinais no "Campo das

Flores”, enquanto que Miranda Ribeiro(1905) mencionou os dados de Moreira.

Material:

Sede, 830m altitude, PNI 1.198, ♂, Gouvêa e Arme col., 20/1/1960.

Sede, 840m altitude, PNI 1.216, ♀, Gouvêa e Arme col., 10/8/1960.

Sede, 840m altitude, PNI 1.217, ♂, Gouvêa e Arme col., 10/8/1960.

Maromba, 1.100m altitude, PNI 265, Gouvêa col., 1/1952.

Galictis vittata brasiliensis (Thunberg, 1820)

Mem. Acad. Sci. S. Petersburg, 6,1820:401,pl.13.

Localidade tipo: Rio de Janeiro.

Nome local: furão grande.

Observações: Miranda Ribeiro(1905) refere-se a uma pele obtida “no período de criação”, em dezembro de 1903, no Retiro do Ramos.

Material:

Retiro do Ramos, MN 3.127, Carlos Moreira col., 1904.

Galictis cuja furax (Thomas, 1907)

Ann. Mag. Nat. Hist., (7)20:162.

Localidade tipo: São Francisco dos Campos, 1:580m altitude, Minas Gerais.

Nome local: furão.

Material:

Vale do Paraíba, Itatiaia, PNI 761, ♂, Gouvêa col., 10/10/1954

Vale do Paraíba, Itatiaia, PNI 778, ♂, Gouvêa col., 10/10/1954

Vale do Paraíba, Itatiaia, PNI 933, ♂, Gouvêa col., 1/2/1957

Vale do Paraíba, Itatiaia, PNI 934, ♂, Gouvêa col., 1/2/1957

Sede, 830m altitude, PNI 428, Gouvêa col., 8/7/1953

Sede, 830m altitude, PNI 525, ♂, Gouvêa col., 15/12/1953

Eira barbara barbara (Linnaeus, 1758)

Syst.Nat.:46.

Localidade tipo: Pernambuco.

Nome local: irara.

Observações: Miranda Ribeiro(1905) diz que ocorre nas regiões altas da serra. Ocorre do vale ao Planalto, a 2.200m de altitude.

Material:

Benfica, 550m altitude, PNI 1.203, ♂, Gouvêa e Arme col., 2/2/1960.

Benfica, 550m altitude, PNI 1.204, ♀, Gouvêa e Arme col., 2/2/1960.

Parque, 1.080m altitude, PNI 83, ♀, Gouvêa col., 24/12/1949.

Lutra platensis Waterhouse, 1838

Zool. Voy. Beagle, 1838:21, pl.5 fig. 4.

Localidade tipo: Maldonado, Uruguai.

Nome local: lontra.

Observações: ocorre no vale e é encontrada até o Maromba.

Material:

Vale do Paraíba, Ribeirão Santo Antonio, Itatiaia, PNI 81, ♀. Gouvêa col., 26/12/1949.

Felis pardalis mitis F. Cuvier, 1820

Hist. Nat. Mammif., 2, fasc. 18, pl. 137.

Localidade tipo: Rio de Janeiro.

Nome local: jaguatirica.

Material:

Sede, 800m altitude, PNI 805, ♂, Gouvêa col., 2/1953.

Felis tigrina guttula Hensel, 1872

Abhandl. Preuss. Akad. Wiss., 1872:73.

Localidade tipo: Rio Grande do Sul.

Nome local: gato-do-mato.

Material:

Vale do Paraíba, Itatiaia, PNI 32, Gouvêa col., 23/3/1947

Sede, 970m altitude, PNI 33, ♂, F. Zikán e Gouvêa col., 27/3/1947.

Sítio Pitumendaba, 980m altitude, PNI 1.093, ♂, Gouvêa col., 11/6/1957.

Felis wiedii wiedii Schinz, 1821

in Cuvier, Das Tierreich, 1821:235.

Localidade tipo: Morro d'Arara, Rio Mucuri, Bahia.

Nome local: gato-do-mato.

Material:

600m altitude, PNI 433, Gouvêa col., 9/1953.

Sede, 780m altitude, PNI 1.039, ♂, Gouvêa col., 4/9/1957.

Felis concolor capricornensis Goldman, 1946

The Puma, Mysterious American Cat. Amer. Wildl. Ins., 1946:245, pl. 46, 52, 64, 73, 79, 85.

Localidade tipo: Piracicaba, São Paulo.

Nome local: onça parda, sussuarana.

Observações: Miranda Ribeiro (1905) referiu-se, de passagem, à sua existência na região, onde hoje, ainda, ocorre. Um indivíduo melânico foi visto, por diversas vezes.

Material:

Benfica, 500m altitude, PNI 386, Gouvêa col., 2/1953.

Ordem ARTIODACTYLA

Tayassu tajacu tajacu (Linnaeus, 1758)

Syst. Nat.: 50

Localidade tipo: Pernambuco.

Nome local: porco-do-mato, caitetu.

Material:

Picadão, Engenharia, 1.200m altitude, PNI 145, Gouvêa e Lima col., 27/7/1950.

Tayassu albirostris albirostris (Illiger, 1815)

Abhandl. Preuss. Akad. Wiss.: 115 (1811).

Localidade tipo: Paraguai.

Nome local: queixada.

Observações: Miranda Ribeiro (1905) mencionou sua presença, na região.

Material:

Rio Bonito, PNI 24, W. D. Barros col., 20/8/1940.

Rio Campo Belo, margem direita, 940m altitude, PNI 80, ♀, Gouvêa e Lima col., 23/12/1949.

Rio Campo Belo, margem direita, 940m altitude, PNI 144, ♀, Gouvêa e Lima col., 27/7/1950.

Monte Serrat, 3,200 ft (1.056m altitude), AMNH 61536, ♀, Holt col., 25/4/1922.

Monte Serrat, 3,200 ft (1.056m altitude), AMNH 61537, ♀, Holt col., 25/4/1922.

Monte Serrat, 3,200 ft (1.056m altitude), AMNH 61538, ♀, Holt col., 25/4/1922.

Ordem LAGOMORPHA

Sylvilagus brasiliensis tapetillus (Thomas, 1913)*Ann. Mag. Nat. Hist.* (8) 11:210.*Localidade tipo*: Porto Real, próximo a Resende, Rio de Janeiro.*Nome local*: lebre, tapeti*Material*:

Sede, 830m altitude, PNI 48, ♀ ad., com 2 embriões, Gouvêa col., 7/1949.

Sede, 830m altitude, PNI 422, ♂, Gouvêa col., 5/1953.

Sede, 830m altitude, PNI 772, ♀ com 2 embriões, Gouvêa col., 9/1954.

Ordem RODENTIA

Sciurus aestuansingrami (Thomas, 1901)*Ann. Mag. Nat. Hist.* (7) 7:368.*Localidade tipo*: Tunel, 1.200m altitude, sul de Minas Gerais*Nome local*: serelepe.*Material*:

Itatlaia, MN 4.001, ♀.

Sede, 830m altitude, PNI 71, Gouvêa col., 20/12/1949

Sede, 830m altitude, PNI 725, ♀, Gouvêa col., 10/8/1954

Maromba, 1.100m altitude, PNI 42, Gouvêa col., 10/1/1948

Maromba, 1.100m altitude, PNI 43, Gouvêa col., 10/1/1948

Pinheiro Grande, 980m altitude, PNI 1.089, Gouvêa col., 14/12/1958.

Oryzomys ratticeps tropicius Thomas, 1924*Ann. Mag. Nat. Hist.* (9) 14:143.*Localidade tipo*: Piquete, São Paulo.*Material*:

Sede, 830m altitude, PNI 1.031, Gouvêa col., 27/7/1957.

Oryzomys nigripes eliurus (Wagner, 1845)*Arch. Naturg.* 1:147.*Localidade tipo*: Itararé, São Paulo.

Material:

Hotel Casa Alpina, Km 32 da Rodovia Rio Caxambu (Itamonte), Gouvêa col., 24/6/1973. Coletado a 1.600m altitude, com um macho adulto em ninho feito dentro de um enorme ninho de vespas, no teto de uma casa abandonada.

Geococcyx simplex (Winge 1888)

E Museo Lundii, 1(3):11, pl.2, fig.1.

Localidade tipo: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Material:

Sede, 850m altitude, PNI 1.012, ♂, Gouvêa col., 11/6/1957

Maromba-Mauá, 1.500m altitude PNI 603, ♂ juv., Gouvêa col., 19/4/1954.

Maromba-Mauá, 1.500m altitude, PNI 634, ♂, Gouvêa col., 19/4/1954.

Delomys dorsalis collinus Thomas, 1917

Ann. Mag. Nat. Hist. (8)20:197.

Localidade tipo: Itatiaia, 4,800 ft (1.600m altitude), J.P. Hill coletou o tipo, em 22/7/1913.

Observações: Miranda Ribeiro (1905) refere-se a exemplares coletados por Carlos Moreira (3 peles, 9 indivíduos em álcool). E registra que "Duas espécies de rastos são comuns no Itatiaia habitando galerias subterrâneas ou montes de palha seca acumulada nas touceiras das Chusqueas. São duas formas do sul do Brasil. A maior foi descrita por Hensel sob o nome de *Hesperomys dorsalis*, e vem do Rio Grande do Sul até S. Paulo." A segunda, a que ele se referiu, é *Akodon cursor*.

Material:

Não foi localizado na coleção do Museu Nacional.

Akodon arviculoides cursor (Winge, 1888)

E Museo Lundii, 1(3):25.

Localidade tipo: Lagoa Santa, Minas Gerais.

= *Akodon serrensis leucogula* Miranda Ribeiro, 1905.

Observações: Miranda Ribeiro enviou alguns exemplares ao Museu Britânico, para identificação, e registra: "... diz o Prof. Oldfield Thomas do Museu Britannico: "os rastos que me mandou parecem-se exactamente com o meu *Akodon serrensis*, descripto

sobre exemplares obtidos na Serra do Mar, Paraná." Menciona, ainda, que vivem nas palhas da Chusquea. Descreveu o material do Itatiaia como uma subespécie nova, da qual disse: "Differe dos precedentes (os exemplares que Thomas identificou como serrensis) por ser um tanto azeitonado na cor do dorso; o ventre é cor de ochre amarelo, o mento, o queixo e uma estria fina que vae da garganta ao meo das patas anteriores, de cor branca pura."

Material:

Sede, Casqueiro, 830m altitude, PNI 1.028, ♂, Gouvêa col., 21/7/1957.

Sede, Casqueiro, 830m altitude, PNI 1.029, ♀, Gouvêa col., 3/8/1957. Doado ao Museu Nacional.

Sede, Casqueiro, 830m altitude, PNI 1.038, ♀, Gouvêa col., 8/8/1957.

Rio Taquaral, 820m altitude, PNI 1.040, ♂, Gouvêa e Lacon col., 18/9/1957.

Retiro do Ramos, MN 2.513, Carlos Moreira col. (Tipo de *leucogula*).

Alto do Itatiaia, 7,150 ft (2.400m altitude), AMNH 61543, ♀, com 4 embriões, Holt col., 1922.

Alto do Itatiaia, 7,150 ft (2.400m altitude), AMNH 61544, ♀, Holt col., 1922.

Alto do Itatiaia, 7,150 ft (2.400m altitude), AMNH 61545, ♀, com 4 embriões, Holt col., 1922.

Zygodontomys brachyurus (Wagner, 1845)

Arch. Naturg., 1:147.

Localidade tipo: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Material:

Campos do Itatiaia, DZ 2.162, ♂, Lüderwaldt col., 1906.

Thaptomys nigrifera (Lichtenstein, 1829)

Dasterl. Säugeth., 7:1, pl. 35, fig. 1.

Localidade tipo: Rio de Janeiro.

Material:

Sede, 830m altitude, PNI 865, ♂, Gouvêa col., 5/9/1955.

Campos do Itatiaia, DZ 2.169, Lüderwaldt col., 1906.

Oxymycterus quaestor Thomas, 1909

Ann. Mag. Nat. Hist. (7) 11:226.

Localidade tipo: Roça Nova, Serra do Mar, Paraná.

Material:

Sede, Aporoca, 800m altitude, PNI 1.026, ♂, Gouvêa col., 19/7/1957.

Sede, Aporoca, 800m altitude, PNI 1.032, ♂, Gouvêa col., 19/7/1957.

Sede, Cooperativa, 815m altitude, PNI 1.025, ♂, Gouvêa col., 9/2/1960.

Monte Serrat, PNI s/nº, ♂, Gouvêa col., 22/7/1957 (doado ao Museu Nacional.)

Campos do Itatiaia, DZ 2.160, ♂, 1916.

Planalto, Prateleiras, 2.500m altitude, PNI 1.191, ♂, Gouvêa col., 15/1/1960.

Alto do Itatiaia, 7,150 ft (2.400m altitude), AMNH 61547, ♂, Holt col., 1922.

Proechimys dimidiatus (Günther, 1877)

Proc. Zool. Soc. London, 1877:747.

Localidade tipo: Rio de Janeiro.

Nome local: rato-de-espinho.

Observações: Miranda Ribeiro (1905) menciona o material desta espécie, do Museu Britânico, dizendo: "O encontro de *P. dimidiatus* no Itatiaia, determina a patria da especie que não se sabia donde era. Trata-se de uma especie rara apenas conhecida pelo exemplar do Museu Britannico descripto e figurado por Günther. Zona da Matta, Mont-Serrat." Ainda sobre o mesmo material, refere-se à sua correspondência com Oldfield Thomas: "Nas cercanias de Mont-Serrat outro roedor foi capturado". . . . "É diz O. Thomas, o craneo de um *Proechimys* que V. com razão pensa ser alliado ao *dimidiata* de Günther é provavelmente o mesmo e pode ser determinado como tal."

Thomas (1921:141) assinalou: "*P. dimidiata* was described by Günther as an immature specimen without locality, presented by Lord Desly (B.M. 51.7.21.24). We know that its donor did obtain a number of specimens from Rio de Janeiro, and the skull agrees so close with those of two examples from Itatiaia, near to the Rio-Minas frontier, collected and presented by Prof. J. P. Hill, that I have no hesitation referring the latter to Günther's species."

Material:

Itatiaia, MN 1.942, pele sem crânio.

Sede, 830m altitude, PNI 1.052, ♂, Gouvêa col., 18/7/1957.

Kannabateomys amblyonyx amblyonyx (Wagner, 1845).

Arch. Naturg., 1845:145.

Localidade tipo: Ipanema, (hoje Varnhagen), São Paulo.

Material:

Fazenda da Light, Santana dos Toccos, PNI 1.845, ♀, com 2 embriões, Gouvêa col., 18/11/1957.

Cavia aperea aperea (Erxleben 1777)

Syst. Regni Anim., Mamm.:348.

Localidade tipo: Brasil.

Nome local: preá.

Material:

Sede, 830m altitude, PNI 404, ♂, Gouvêa col., 4/1953.

Sede, 830m altitude, PNI 630 embrião, Gouvêa col., 28/4/1954

Hydrochoerus hydrochoeris hydrochoeris (Linnaeus, 1766)

Syst. Nat., 12a.ed.:103.

Localidade tipo: Pernambuco.

Nome local: capivara.

Material:

Queluz, São Paulo, 470m altitude, PNI 465, Gouvêa col., 20/9/1953.

Queluz, São Paulo, 470m altitude, PNI 466, ♀, Gouvêa col., 20/9/1953.

Vale do Paraíba, Itatiaia, 400m altitude, PNI 562, Gouvêa col., 12/1953.

Agouti paca paca (Linnaeus, 1766)

Syst. Nat., 12a.ed.:81.

Localidade tipo: Pernambuco.

Nome local: paca.

Material:

Vale do Paraíba, Varadouro, Itatiaia, 430m altitude, PNI 564, Gouvêa col., 12/1953.

Sede, 830m altitude, PNI 241, ♀, Gouvêa e Lima col., 6/1957

Sede, 830m altitude, PNI 242, Gouvêa e Lima col., 6/1957.

Coendou prehensilis (Linnaeus, 1758)

Syst. Nat.:57.

Localidade tipo: Pernambuco.

Material:

Maromba, 1.100m altitude, PNI 186, ♂, Gouvêa e Lima col. 1/1951.

Maromba, 1.100m altitude, PNI 240, ♀, Gouvêa e Lima col. 6/1951.

Picadão Engenharia, 1.200m altitude, PNI 264, Gouvêa col. 1/1952.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANONIMO, 1926 — Achegas para uma bibliografia do Itatiaia. *Rev. Mus Paulista*, 14:139-160.
- AVILA-PIRES, F.D., 1959 — Notas sobre Primates. I. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, 3(4):2-3.
- BARROS, W.D., 1952 — *Parques Nacionais do Brasil*. Serv. Inf. Agric. sér. Docum. 1, Rio de Janeiro.
- BARROS, W.D., 1955 — *Parque Nacional do Itatiaia*. *Ibid.*
- BRADÉ, A.C., 1951 — Fitogeografia do Itatiaia. *Bol. Pque. Nac. Itatiaia* 5.
- CARRERA, A., 1957. 1961 — Catálogo de los Mamíferos de América del Sur. *Rev. Museo Argent. Ci. Nat. Bernardino Rivadavia*, nºs 1 e 2.
- CASTELLANOS, A., 1931 — Las estaciones biológicas de Brasil. *Physa*, 10(37):368-377.
- HEMMENDORFF, E & C. MOREIRA, 1903 — Relatório das excursões effectuadas na margem esquerda do Rio Branco, em São Paulo e no Itatiaia, na Serra da Mantiqueira. *Arg. Mus. Nac.*, 12:159-168.
- HOLT, E. G., 1928 — Ornithology of Serra do Itatiaia. *Braz. Bul. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 57:251-326.
- HOLT, E., 1929 — Itatiaia, Brazil's most famous mountain. *Nat. Hist.*, 29(4):427-436.
- LUDERWALDT, H., 1909 — Beitrage zur Ornithologie des Campos Itatiaia. *Zool. Jahrb., Abt. Geogr.*, 27(4):329-360.
- MIRANDA-RIBEIRO, A., 1905 — Vertebrados do Itatiaia (Peixes, Serpentes, Saurios, Aves e Mamíferos). Resultados de uma excursão do sr. Carlos Moreira, Assistente da Seção de Zoologia do Museu Nacional. *Arg. Mus. Nac.*, 13:163-189.
- MIRANDA-RIBEIRO, A., 1924 — Alguns factos e mais duos novos símios novos da nossa fauna. *Bol. Mus. Nac.*, 1(3):211-215.
- MIRANDA-RIBEIRO, A., 1935 — Fauna de Therezopolis. *Ibid.*, 15(3-4):39

- MIRANDA-RIBEIRO, A., 1936 — Didelphis ou Mammalia ovovivipara. *Rev. Mus. Paulista*, 20:245-427.
- MOOJEN, J., 1942 — Sobre os clurideos das coleções do Museu Nacional, do Departamento de Zoologia de São Paulo e do Museu Goeldi. *Bol. Mus. Nac.*, 2001, 1.
- MOOJEN, J., 1948 — Sepelation in the Brazilian spiny rats (genus *Proechimys*, Family Echimyidae). *Univ. Kansas Publ., Mus. Nat. Hist.*, 1(19):301-406.
- MOOJEN, 1950 — Sobre *Callithrix aurita* (E. Geoffroy, 1812). *Rev. Brasil. Biol.* 10(4): 501-502.
- PINTO, O., 1951 — Aves do Itatiaia: lista remissiva e novas chegadas à avifauna da região. *Pap. Dept. Zool. S. Paulo*, 10(9):155-208.
- PINTO, O., 1954 — Aves do Itatiaia. *Bol. Pque. Nac. Itatiaia*, 3:1-87.
- SCHIRCH, P.F., 1932 — Contribuição ao conhecimento da fauna da Serra dos Órgãos. *Bol. Mus. Nac.*, 8.
- SEGADAS-VIANNA, F., 1965 — Ecology of the Itatiaia Range, southeastern Brazil. I. Altitudinal zonation of the vegetation. *Arg. Mus. Nac.*, 53:7-30.
- ULF, E., 1896 — Relatório de uma excursão botânica feita na Serra do Itatiaia. *Rev. Mus. Nac.*, 9:185-223.
- ZIKAN, J.F. & ZIKAN, 1940 — Introdução para o catálogo da insectofauna do Itatiaia e da Mantiqueira. *Rodriguesia*, 4(13):155-185.

Parque Nacional do Itatiaia

